

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

V Á R I A

Doutor Joaquim de Carvalho

'Em 28 de Outubro de 1958, roubou a morte ao nosso convívio «o Doutor Joaquim de Carvalho. Sócio efectivo da Academia de Ciências e professor catedrático da Universidade -de Coimbra, representa, no meio século de vida da nossa Faculdade, quarenta anos de ensino de filosofia. Mestre notabilíssimo, de excepcional capacidade de expressão oral e escrita, radicou toda a sua actividade de investigação histórica e (filosófica na crença de que a cultura pátria não poderia ser eficazmente servida a não ser que os quadros de um cosmopolitismo vazio se preenchessem com o conhecimento, o mais possível exacto, das tendências e das constantes da nossa peculiar maneira de ser. Ao lado dessa crença, a convicção de que o génio nacional, como unidade livre e viva, se deve exprimir com autonomia nas funções criadoras do espírito, conduziu-o a uma larga investigação histórica da filosofia e da ciência em Portugal, e naturalmente, a outras zonas da história da- cultura portuguesa.

Embora as suas preferências eruditas o inclinassem para a época renascentista, de que dão testemunho os ,trabalhos sobre Leão Hebreu, Francisco Sanches, António de Gouveia, Pedro Nunes e os estudos sobre a actividade científica da Universidade de Coimbra na era de Quinhentos e sobre a importância dos descobrimentos e da colonização na morfologia da ciência portuguesa do século xvi, o certo é que, desde a Idade Média aos séculos xviii e xix portugueses, quer em percuciente análise de problemas bem delimitados, quer em rápida síntese de alta divulgação, raros são os temas que tenham escapado à sua curiosidade indagadora. Basta recordar os formosos capítulos sobre as instituições culturais portuguesas e actividades filosóficas e científicas aparecidos na *História de Portugal* dirigida pelo Prof. Doutor Darnião Peres e os magníficos volumes de *Estudos de Cultura Portuguesa* nos séculos xv, xvi e xix.

O 'desejo de surpreender as origens da mentalidade e da cultura portuguesas levou-o a uma interpretação sociológica da cultura castreja; o de desvelar o cerne da compleição nacional, à reflexão

sobre o fenómeno saudoso, realizadas na *Problemática da Saudade*, *Elementos Constitutivos da Consciência Saudosa* e *Compleição do Patriotismo Português*, onde se excogitam os ideais valorativos que, ao longo da história, plasmaram e deram sentido à alma lusíada.

É o historiador da cultura portuguesa nas implicações histórico-filosóficas e histórico-literárias que a *Revista Portuguesa de História* saudosamente recorda. Morto, quando a sua actividade e seu talento faziam ainda prever novos e mais sazonados trabalhos, a memória do que foi o maior historiador da cultura portuguesa deste século permanecerá viva em seus -colegas e discípulos e em todos aqueles para quem a investigação do ser e dos modos de ser lusíadas não for tarefa vã.

Quis o destino que a obra de Joaquim de Carvalho ficasse inacabada. Mas o facho do seu entusiasmo indagador, do seu ideal de exactidão e de clareza, continuará a iluminar os que, nos passos do saudoso mestre, meteram ombros à tarefa de investigar, descrever e hierarquizar a constelação ou constelações de valores que, ao longo do tempo, determinaram a fisionomia própria da nossa existência¹ colectiva.

ALEXANDRE MORUJÃO

Roteiros de Arquivos

«Chacun de nous en a fait la cruelle expérience: la recherche historique ne connaît pas de pire ennemi que la perte de temps». Ocorrem-nos naturalmente estas palavras de Marc Bloch^(*), quando pensamos nas dificuldades que é necessário vencer em tantos dos nossos Arquivos e Bibliotecas por falta de catalogação adequada. Ora, os catálogos são instrumentos de trabalho indispensáveis no campo da investigação histórica. E no entanto, como já foi notado, os «Catálogos impressos de Bibliotecas e Arquivos são poucos e insuficientes»⁽²⁾. Documentação não catalogada ou mal cata-

>0) *La érande pitié des lecteurs, dn Annales d'Hist. Économique et Sociale*, t. X, fl93'8, p. 54.

'(2) C. Ida Silva Ta rouca, *Inventário das cartas e dos códices manuscritos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora*, Évora, 1946, p. 9. Cfr. Bailey !Dif&ie,